



A HISTÓRIA DA ENGENHARIA MILITAR BRASILEIRA NA CAMPANHA DA FORÇA EXPEDICIONÁRIA BRASILEIRA



LEONARDO MEIRELES

1. INTRODUÇÃO

Incontáveis foram as tarefas realizadas pelas tropas brasileiras no que se refere à sua participação na Segunda Guerra Mundial, desempenhadas sempre com grande destemor e coragem, qualidades típicas de um verdadeiro engenheiro. Dentro desse cenário, o trabalho realizado pela Engenharia Militar do Brasil dentro da incursão da Força Expedicionária Brasileira (FEB) foi de extrema importância para a realização de várias atividades nas diversas situações enfrentadas, como a retirada de minas e explosivos inimigos, construção e manutenção de estradas de pontes, entre outros. O objetivo final era auxiliar as tropas amigas no avanço na frente de batalha e retardar o avanço inimigo.

1.1 OBJETIVOS

1.1.1 OBJETIVO GERAL

Destacar o importante papel exercido pela Engenharia Militar na participação brasileira dentro dos conflitos da Segunda Guerra Mundial.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 A ENGENHARIA NA FEB

Ao analisar todos os fatos e acontecimentos que se seguiram no decorrer da Guerra, foi possível perceber a necessidade do emprego da Engenharia durante tal período, lado a lado com as outras armas no campo de batalha. Dentro desse cenário, o 9º Batalhão de Engenharia (9º BE) destacou-se de maneira significativa na história da Segunda Guerra, tendo seu trabalho demonstrado a dedicação e empenho dos engenheiros brasileiros envolvidos no conflito. Inicialmente, o 9º BE encontrava-se em Aquidauana, Mato Grosso, havendo uma dificuldade considerável para que fossem ministradas instruções preparatórias para o combate dentro desse destacamento, tendo em vista a falta de recursos e materiais. É extremamente importante destacar que essa unidade militar foi a primeira tro-

pa brasileira a participar de uma missão de combate bélico dentro do solo italiano. A 1ª Companhia do 9º BE fez parte do primeiro contingente brasileiro a embarcar para o teatro de operações da Europa, em setembro de 1944. Inúmeras foram as atividades realizadas pela Companhia e, em um curto período, a Engenharia mostrou sua importância dentro do conflito, destacando alguns indivíduos importantes nessa esfera. Um grande exemplo desses indivíduos foi o 1º Tenente Paulo Nunes Leal, que participou da tomada de Camaiore, na incursão brasileira à Itália. Esteve à frente da 1ª Companhia (Cia), sendo o primeiro oficial a subir o Monte Castelo, mostrando ser um indivíduo fora do comum e um líder nato. Nos dois primeiros meses de trabalho dessa fração, diversas foram as atividades realizadas pelos integrantes, dentre elas as construções de 10 pontes, o reparo de 20 km de estradas, a movimentação de 1320 metros cúbicos em serviços de terraplanagem, a desobstrução de um túnel, dentre outras.



Figura 01: Ponte construída pelo Batalhão de Engenharia
Fonte: www.chicomiranda.wordpress.com

Ainda nesse contexto, havia a 2ª Cia do 9º BE, comandada pelo General Raul da Cruz Lima Júnior, quando esse ainda era um capitão. Em sua obra intitulada *“Quebra-Canela: A Engenharia Brasileira na Campanha da Itália”*, o general explana sobre alguns dos episódios vivenciados pela Companhia, dissertando sobre o entusiasmo e a vontade existentes no trabalho árduo realizado pela fração e, principalmente, pela engenharia como um todo dentro da Segunda Guerra Mundial. O autor, com

muita simplicidade e emoção em suas palavras, descreve alguns fatos marcantes na história da Engenharia na FEB, como o da tarde de 14 de abril de 1945, quando o 6º Pelotão de Engenharia, em apoio à tropa de Infantaria, capitaneada pelo então Tenente Iporan, acompanhou-a desde o início do combate, abrindo brechas e trabalhando coletivamente para o cumprimento da missão. Evidenciou-se assim a necessidade da Engenharia na linha de frente das batalhas. A denominação “Quebra-canela”, título de seu livro, vem de um tipo de mina explosiva específica, a *schuchmine*, feita exclusivamente de madeira, o que impossibilitava sua busca por meio de um detector de metais. Portanto, era necessária uma sondagem feita com um bastão, de maneira minuciosa. Essa atividade realizada exclusivamente e de maneira heroica pelos bravos engenheiros brasileiros, demonstrando a necessidade desses militares nos combates por seu conhecimento técnico indispensável. O livro conta também com diversas histórias vivenciadas pelo próprio general nas batalhas da FEB, narrações sobre a coragem dos engenheiros e sobre o auxílio destes em algumas conquistas aliadas importantes dentro do cenário da Segunda Guerra. Como exemplo, pode-se citar a tomada de Monte Castelo. O livro mostra não apenas o amor pela arma e pela atividade, mas também a emoção gerada pelos acontecimentos vivenciados naquele período, retratando momentos gloriosos protagonizados pelo 9º BE. É importante salientar que todas essas atividades realizadas pelo Batalhão eram executadas na linha de frente das batalhas. O fogo inimigo, as chuvas fortes, os terrenos rochosos e irregulares, as temperaturas baixíssimas e as nevascas são alguns exemplos de adversidades com as quais as tropas brasileiras depararam-se. Percebe-se, destarte, a coragem e a astúcia dos engenheiros envolvidos no conflito.

O 9º BE era constituído por pouco mais de 700 homens, número relativamente pequeno tendo em vista a grande necessidade de mão de obra para a realização dos trabalhos da engenharia nos campos de batalha. O Batalhão buscou dividir-se da melhor forma possível, tendo em vista as necessidades dentro do conflito, buscando executar as tarefas de maneira rápida e prática. Assim, o 9º BE dividiu-se em 3 (três) companhias de engenharia (1ª e 2ª Cia), 1 (uma) Companhia de Comando e Serviço, além de 1 (um) Destacamento de Saúde. Com o intuito de melhorar a praticidade, o Batalhão dividiu suas subunidades dentro de funções específicas, como Turma de Comunicações, Turma de Minas e Destruição, Turma de Abastecimento de Água, Turma de Serviços Técnicos, dentre outras.

Um fato curioso a ser observado foi a ideia de batizar as pontes que eram construídas com nomes

que remetiam ao Brasil, como “7 de setembro”, “Carioca”, “Lages” e “Curitiba”, transparecendo o sentimento de amor à pátria e a exaltação do espírito patriota de seus guerreiros. Os trabalhos realizados pela engenharia na FEB foram extremamente positivos, sendo construídos naquele período mais de 17 km de estradas, 95 bueiros e 12 pontes Bailey. Ademais, foram neutralizadas mais de 3000 minas antitanques e 1700 antipessoal. Essas foram algumas das inúmeras atividades realizadas pela engenharia brasileira no cenário da Segunda Guerra Mundial. Outrossim, a quantidade de baixas em combate é considerada pequena, visto que apenas 6% do efetivo total de engenheiros (34 feridos e 8 mortos) sofreu algum revés.

Com base na argumentação exposta anteriormente, pode-se afirmar que as atividades do 9º BE foram cruciais no que se refere à atuação brasileira dentro da Segunda Guerra Mundial. Uma prova disso é o elogio feito pelo General Mascarenhas de Moraes à Engenharia na Força Expedicionária Brasileira, publicado em Boletim Interno da 1ª DIE, no dia 4 de fevereiro de 1945:

“A Engenharia da FEB não descansa. São múltiplas suas missões. A construção ou reparação de estradas [...] que tem cobrado o tributo do generoso sangue brasileiro [...] na organização de zonas minadas, precedendo as posições da Infantaria, portanto sob eficaz alcance das armas inimigas; na limpeza dos eixos de progressão de carros de assalto; na construção de instalações para a tropa ou na organização dos meios de defesa das Armas e do Comando, a Engenharia Brasileira se tem distinguido como essencialmente combatente.

E no seu trabalho diuturno, silencioso e produtivo, sem o menor temor às reações do adversário, por isso que sabe ser indispensável ao desempenho das missões das outras armas, tem uma grande e única preocupação: fazê-lo rápido e perfeito.

Sabe a Engenharia que a rapidez e perfeição se completam, como inseparáveis, para o bom êxito das missões de combate. Sabe a Engenharia que esse bom êxito, que a tem acompanhado desde o início de sua atuação neste Continente e que a acompanhará até o fim, é o resultado da vontade de ser eficiente no conjunto da FEB. É o resultado da feliz atuação de seus comandantes.

Sabe, finalmente, que a vontade, só a vontade, servida por um material moderno e bem manejado, é o elemento essencial à consecução da Vitória do Brasil sobre os usurpadores da Liberdade, cujos clarões alvissareiros já se anunciam ao Mundo, para apontar-lhe o reto caminho da Paz dignificante, da Paz igualitária, da Paz tão ansiosamente aguardada. Soldados da magnífica Engenharia do Brasil, que bem trilhais os belos exemplos de vosso valoroso Patrono - o Gen. Villagran Cabrita! Continuai a produzir como o tendes feito até hoje e a vossa Pátria vos recompensará, com os agradecimentos pela vossa ação!”

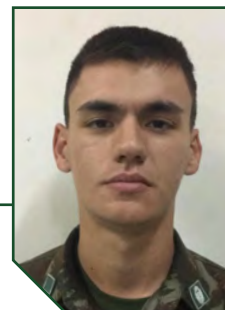


Assim, a Engenharia Militar na campanha da FEB evidenciou em suas ações a importância da Arma de Engenharia em um cenário de guerras e conflitos, destacando o espírito aventureiro e corajoso que reside em todo o engenheiro do Brasil, cujo coração anseia pelo bem-estar da nação e pela vontade de bradar cada vez mais alto: *“Não viveremos em vão!”*.

3. REFERENCIAL METODOLÓGICO

3.1 TIPO DE PESQUISA

Foi realizada uma pesquisa em sites e livros sobre a engenharia brasileira na Segunda Guerra com o intuito de se obter fatos e alguns dados a respeito das façanhas realizadas pelas tropas nacionais em território italiano.



O AUTOR É O CAD MEIRELES, DO CURSO BÁSICO DA AMAN, DA TURMA BICENTENÁRIO DA INDEPENDÊNCIA DO BRASIL.

REFERÊNCIAS

JÚNIOR, R. C. L. **Quebra-Canela: A Engenharia Brasileira na Campanha da Itália**. Rio de Janeiro: Biblioteca do Exército Editora, 1981.

LUIZ, A. **FEB – A Engenharia da FEB**. Disponível em: <http://segundaguerra.net/feb-a-engenharua-da-feb/>. Acesso em: 02 jun. 2019.

LEAL, P. N. **A Guerra Que Eu Vivi: Diário de um Tenente de Engenharia na Campanha da FEB na Itália**. Rio de Janeiro: Ed. JS Comunicação Ltda, 2000.

MONTEIRO, A. **10 de Abril – Dia da Engenharia Militar do Exército Brasileiro**. Disponível em: <https://chicomiranda.wordpress.com/tag/engenharia-da-feb/>. Acesso em: 01 jun. 2019.